

# Burnout e satisfação no trabalho em bombeiros que trabalham na área da emergência pré-hospitalar

Natália Vara<sup>1</sup> & Cristina Queirós<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Psicóloga, Mestre em Psicologia da Saúde pela FPCEUP (vara.natalia@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (cqueiros@fpce.up.pt)

**U. PORTO**

FPCE FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO PORTO

## INTRODUÇÃO

A actividade profissional é frequentemente fonte de satisfação. Contudo, pode ser uma fonte de stress, levando o indivíduo a um estado de exaustão física e emocional, habitualmente designado por burnout (Maslach & Leiter, 1997). Este estado tem consequências não só individuais, mas também a nível da prestação de serviços (Schaufeli & Bakker, 2004; Pines & Aronson, 1989), podendo levar a um afastamento entre o utente e o profissional, o que se torna particularmente grave na área da saúde.

## OBJECTIVOS

Apesar de existirem estudos sobre o burnout e a satisfação no trabalho em diversos profissionais (Maslach & Leiter, 1997), não encontramos estudos com bombeiros. Tentamos então conhecer a prevalência do burnout em bombeiros que trabalham na área da emergência pré-hospitalar, verificando se existem diferenças entre o nível de burnout e variáveis individuais e profissionais (nomeadamente, sexo, zona do país e tipo de situação profissional) e se existe uma associação entre o burnout e a satisfação profissional.

## METODOLOGIA

**Participantes:** 119 bombeiros tripulantes de ambulâncias de socorro, com média de idades de 31.84 anos (DP=5.94), predominantemente do sexo masculino (91%) e casados (56%), a trabalhar por turnos (84%), com uma média de 44 horas semanais e tendo em média 10.4 anos de serviço na área da emergência pré-hospitalar. Os inquiridos eram provenientes de corporações das zonas norte, centro e sul do país (Tabela 1) e faziam sobretudo trabalho voluntário assalariado numa Associação Humanitária (Tabela 2).

Tabela 1 – Distribuição da amostra por zona do país

Zona	Nº e percentagem de inquiridos
Norte	38 (31,9)
Centro	39 (32,8)
Sul	42 (35,3)

Tabela 2 – Distribuição da amostra por situação profissional

Tipo de bombeiro	Nº e percentagem de inquiridos
Voluntários assalariados numa Associação Humanitária	56 (47,1)
Voluntários	34 (28,6)
Municipais	18 (15,1)
Sapadores	11 (9,2)

**Material:** Questionário constituído por três grupos de questões: caracterização sócio-demográfica da amostra, avaliação da satisfação no trabalho e avaliação do burnout (utilizando uma adaptação do Maslach Burnout Inventory, de Maslach & Jackson, 1997).

**Procedimentos:** Os dados foram recolhidos em 2006, durante os cursos de re-certificação na Escola Nacional de Bombeiros, sendo o questionário anónimo e de auto-preenchimento.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os dados permitiram concluir que os bombeiros do sexo masculino apresentam maior nível de despersonalização (Tabela 3). A zona centro do país apresenta mais exaustão emocional, a zona sul apresenta menos despersonalização e as zonas norte e sul apresentam ligeiramente maior satisfação no trabalho (Tabela 4). Apesar das diferenças não significativas, os bombeiros voluntários assalariados apresentam mais satisfação com o trabalho e maior realização pessoal, mas também mais exaustão emocional e despersonalização (Tabela 5). Comparando com os valores máximos de cada escala, verificou-se que a amostra apresenta elevada satisfação com o trabalho e elevada realização pessoal, bem como baixa exaustão emocional e baixa despersonalização (Tabela 6).

Uma análise mais detalhada da satisfação com o trabalho revelou que esta está sobretudo associada à carga horária das tarefas. Esta carga horária, bem como o horário de trabalho, surgem associados à exaustão emocional. Encontrou-se ainda uma correlação negativa entre o total da satisfação com o trabalho e exaustão emocional e uma correlação positiva entre o total da satisfação com o trabalho e a realização pessoal (Tabela 7). A motivação e a satisfação no momento actual apresentam correlações negativas com a exaustão emocional e correlações positivas com a realização pessoal. O número médio de horas semanais correlaciona-se positivamente com a exaustão emocional.

Os resultados da comparação entre sexos e da análise correlacional são concordantes com as conclusões de outros estudos sobre o burnout em profissionais de saúde (Brewer & Clippard, 2002; Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001; Pines & Keinan, 2005).

Tabela 3 – Comparação das médias da satisfação com o trabalho e das dimensões do burnout em função do sexo

	Feminino	Masculino	T student (p)
Satisfação com o trabalho	71,6	70,9	-0,2 (0,838 NS)
Exaustão emocional	14,7	16,7	0,7 (0,512 NS)
Despersonalização	3,5	6,7	2,9 (0,008 **)
Realização pessoal	38,6	39,1	0,2 (0,858 NS)

Tabela 4 – Comparação das médias da satisfação com o trabalho e das dimensões do burnout em função da zona do país

	Norte	Centro	Sul	F (p)
Satisfação com o trabalho	73,0	68,2	71,8	1,9 (0,161 NS)
Exaustão emocional	16,8	19,8	13,3	4,9 (0,009 **)
Despersonalização	7,6	7,1	4,5	3,1 (0,049 *)
Realização pessoal	39,6	37,1	40,3	2,1 (0,124 NS)

Tabela 5 – Comparação das médias da satisfação com o trabalho e das dimensões do burnout em função da situação profissional

	Assalariado	Voluntário	Municipal	Sapador	F (p)
Satisfação com o trabalho	71,9	69,9	71,4	69,2	0,3 (0,820 NS)
Exaustão emocional	18,1	16,8	13,1	13,6	1,6 (0,187 NS)
Despersonalização	7,1	6,4	4,2	6,4	0,9 (0,396 NS)
Realização pessoal	40,6	36,8	40,1	36,5	2,4 (0,068 NS)

Tabela 6 – Valores globais da amostra para a satisfação com o trabalho e para as dimensões do burnout

	Média (DP)	Mínimo – Máximo da escala
Satisfação com o trabalho	71,0 (11,1)	19 - 95
Exaustão emocional	16,6 (9,6)	0 - 54
Despersonalização	6,4 (6,2)	0 - 30
Realização pessoal	39,0 (7,5)	0 - 48

Tabela 7 – Correlação entre aspectos da satisfação com o trabalho e dimensões do burnout (R de Pearson e p)

	Exaustão emocional	Despersonalização	Realização pessoal
Nº médio de horas semanais no trabalho	0,247 (0,008 **)	0,163 (0,083 NS)	0,118 (0,212 NS)
Satisfação no momento actual	-0,284 (0,002 **)	-0,086 (0,355 NS)	0,208 (0,023 *)
Motivação no momento actual	-0,381 (0,000***)	-0,178 (0,053 NS)	0,302 (0,001***)
Total da satisfação com o trabalho	-0,434 (0,000***)	-0,182 (0,052 NS)	0,285 (0,002 **)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brewer, E. W. & Clippard, L.F. (2002). Burnout and job satisfaction among student support services personnel. *Human Resource Development Quarterly*, 13, 2, 169-186.
- Maslach, C. & Jackson, S.E. (1997). *MBI, Inventário Burnout de Maslach, síndrome del "quemado" por estrés laboral asistencial*; manual. Madrid: TEA.
- Maslach, C. & Leiter, M.P. (1997). *The truth About Burnout: How Organizations Cause Personal Stress and What to do about it*. San Francisco: Jossey-bass Publishers.
- Maslach, C., Schaufeli, W.B. & Leiter, M. (2001). Job Burnout. *Annual Review Psychology*, 52, 397-422.
- Pines, A. & Aronson, E. (1989). *Career Burnout, causes and cures*. London: Collier Macmillan Publishers.
- Pines, A. & Keinan, G. (2005). Stress and burnout: the significant difference. *Personality and Individual Differences*, 39, 625-635.
- Schaufeli, W.B. & Bakker, A.B. (2004). Job demands, job resources, and their relationship with burnout and engagement: a multi-sample study. *Journal of Organizational Behavior*, 25, 293-315.
- Vara, N. (2007). *Burnout e satisfação no trabalho em bombeiros que trabalham na área da emergência pré-hospitalar*. Tese de Mestrado em Psicologia da Saúde. Porto: FPCEUP.